

KANT: UMA PROPOSTA DA RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO, A CULTURA E A RAZÃO ESCLARECIDA

Donizeti Pessi¹

Ingrid Gayer Pessi²

Ana Luíza Ruschel Nunes³

Resumo

O presente artigo é de caráter qualitativo-bibliográfico, como revisão de literatura e fundamentado no pensamento kantiano, orientado para a investigação do problema pedagógico na formação educacional do sujeito. As principais obras de Kant mais exploradas foram: *Sobre a Pedagogia* (1996), *Resposta à Pergunta: O que é Esclarecimento?* (1985). Outras leituras colaboraram para com o entendimento da reflexão que se propõe nesse trabalho como: *Educação e Emancipação de Adorno* (2010), entre outros. Esse artigo objetiva compreender a relação entre o Iluminismo como proposta de Esclarecimento [*Aufklärung*] e a educação esclarecida como elemento fundamental possuído pelo o homem para disponibilizar seus talentos a favor da humanidade. A educação filosófica esclarecida leva o homem a valorizar a sua existência assumindo sua essência. Oferece ao homem a saída da menoridade para a maioridade pelo entendimento e sensibilidade. Kant defendeu a educação na perspectiva pedagógico-filosófica de educar para ideia de humanidade e propõe que essa venha a dar condições

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Teologia (PUCPR), Especialista em Filosofia Contemporânea (FACEL/Curitiba-PR); Bacharelado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae - livre e Licenciado em Filosofia pela Faculdade Padre João Bagozzi . Professor Colaborador do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail para contato: profdonizeti.uepg@hotmail.com

² Mestranda Em Educação e Novas Tecnologia - UNINTER (Curitiba/PR). Licenciatura Plena em Pedagogia - Magistério para a Educação Básica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, pelo Instituto Superior de Ensino da América Latina (ISAL/BRASIL). Atua como Coordenadora Pedagógica e docente na Faculdade Sant'Ana. E-mail para contato: igayer@hotmail.com

³ Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal de Santa Maria (1976). Graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Santa Maria/RS. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria/RS. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP/SP. Estágio Pós-Doutorado no Programa de Pós -Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina/SC. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Mestrado e Doutorado). Professora do Departamento de Artes e no Curso de Graduação em Artes Visuais. É membro ativo da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Representante da FAEB no Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte, Vice-Presidente da Federação dos Arte/Educadores do Brasil- FAEB (Gestão 2013-2014), Presidente da Federação dos Arte/Educadores do Brasil- FAEB (Gestão 2015-2016); Coordenadora do Projeto PIBID, Edital 02/2009 e do projeto PIBID (2013) da Universidade Estadual De Ponta Grossa/PR). E-mail para contato: analuizaruschel@gmail.com

emancipatórias ao homem, amparando e cuidando dessa criatura frágil, lutando pela sua autonomia. Os resultados constituem-se na verificação dessa proposta como possibilidade educacional.

Palavras-chaves: Educação. Esclarecimento. Emancipação. Maioridade. Menoridade.

KANT: A PROPOSAL OF THE RELATIONSHIP BETWEEN EDUCATION, CULTURE AND ENLIGHTENED REASON

Abstract

This article is of a qualitative-bibliographic character, as a literature review and based on Kantian thought, oriented to the investigation of the pedagogical problem in the subject's educational formation. The most explored works of Kant were: *On Pedagogy* (1996), *Answer to the Question: What is Enlightenment?* (1985). Other readings collaborated with the understanding of the reflection that is proposed in this work as: *Education and Emancipation of Adorno* (2010), among others. This article aims to understand the relationship between the Enlightenment as a proposal of Enlightenment [Aufklärung] and enlightened education as a fundamental element possessed by man to make his talents available for humanity. Enlightened philosophical education leads man to value his existence by assuming its essence. It offers the man the exit of the minority for the majority by the understanding and sensitivity. Kant defended education in the pedagogical-philosophical perspective of educating for the idea of humanity and proposes that it should give emancipatory conditions to man, supporting and caring for this fragile creature, fighting for its autonomy. The results constitute verification of this proposal as an educational possibility.

Key-words: Education. Clarification. Emancipation. Most people. Minority.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo abordar a problemática pedagógico-filosófica, na perspectiva do plano educacional kantiano: Educação e Maioridade, que se apresenta na obra *Sobre a Pedagogia*.

A educação sempre se apresentou como uma questão a ser apreendida, pois os homens, de todos os tempos, necessitaram dela [a educação] para construir uma nova sociedade, enquanto ser no mundo. A educação pode ser considerada, conforme Kant (1996), a principal base para o homem se humanizar e construir a sua humanização por meio do conhecimento teórico e prático no conhecer, querer e agir,

que visa evoluir no progresso de educar para a humanidade, ou seja, o indivíduo para o ser social.

O Iluminismo alemão e a educação esclarecida têm como definição a saída do homem de sua própria menoridade, da qual ele próprio é culpado (KANT, 1985). No Iluminismo a palavra tem forte intensidade sobre o entendimento como acontecimento que caracteriza o estado dos espíritos como um caminho a se realizar aberto para o futuro.

Kant, na Filosofia Moderna, tornou-se importante defensor do poder emancipador da racionalidade humana na medida em que estabeleceu os fundamentos do processo do conhecimento em bases racionais – que afirma a necessidade da constante busca de formação para a constituição da própria humanidade.

A Alemanha se desenvolveu com uma multiplicidade de centros políticos e culturais, cada um com suas respectivas repercussões. A formação moral é a conquista da liberdade pelo desenvolvimento do entendimento e da sensibilidade do homem. E nesse contexto, a formação [*Bildung*] e sua relação com a disciplina e a cultural sofreram novas propostas e questionamentos.

Por isso, abordar Kant e sua relação com a racionalidade esclarecida, bem como com a educação para disciplinarização e moralização, requer entender que o homem é a única criatura que precisa ser educada para transformar a sua selvageria em humanidade – e a partir dessa humanização, a moral humana configura-se o objetivo a ser alcançado pela disciplina – sendo que a razão esclarecida compreende a faculdade de julgar, e mostra o uso que se deve fazer do entendimento. Essa disciplina se configura como aquilo “[...] que impede ao homem de desviar-se do seu destino, de desviar-se da humanidade, através das suas inclinações animais” (KANT, 1996, p. 12).

Para que haja uma educação metódica e sistemática, faz-se necessário que o homem tenha coragem de fazer uso de seu próprio entendimento em estar disponível a buscar formação e esclarecimento em direção de conquistar sua autonomia e

maioridade. Percebe-se que a educação deve orientar o sujeito para uma consciência moral racional.

2 CONTEXTO HISTÓRICO-POLÍTICO DO ILUMINISMO ALEMÃO

Diferente dos outros países europeus, a Alemanha se desenvolveu com multiplicidade de centros políticos e culturais, cada um com suas repercussões, ou reproduções limitadas, que se caracterizavam por uma particularidade política, religiosa e cultural. Essas condições bem diferentes é que caracterizam o Iluminismo na Alemanha, cujas manifestações concretas de todos os Estados poderiam ser intensamente diversas quanto aos seus conteúdos e conceitos, bem como as formas políticas educacionais e absolutismo esclarecido.

Ao entender a história e a política no contexto vivido na época, o Estado esclarecido absoluto, no governo de Frederico II colocou uma tentativa de melhorar as condições educacionais escolares, para motivar uma evolução sucessiva da realidade.

Ao perceber que o homem tinha condições de transformar a realidade, Kant objetivou reformas no sentido do Esclarecimento, não rompendo com o sistema político-social existente no processo educativo. Kant, na sua Resposta à Pergunta: O que é Esclarecimento?, afirmou que o uso público da razão deve ser sempre livre, e só ele – o uso público da razão – pode realizar o Esclarecimento, *Aufklärung*, entre os homens.

O uso privado da razão, muitas vezes limitado, pode impedir o progresso do Esclarecimento. Kant, na sua obra pedagógica, ao mencionar o homem no trabalho de se aperfeiçoar na moral, em desenvolver seus talentos, capacidades e disposições, afirmou que ele só pode se tornar um verdadeiro homem pela educação em todos os aspectos, o que é de responsabilidade da ação pedagógico-filosófica. É a intuição formal que torna o indivíduo maior, com pensamento reflexionante diante dos fenômenos. A formação moral é a conquista da liberdade pelo desenvolvimento do

entendimento e da sensibilidade do homem. Enquanto que a educação física acontece enquanto conhecimento da natureza.

3 A *BILDUNG*: UMA REVOLUÇÃO CULTURAL

Ao investigar sobre a educação grega, surge o questionamento acerca os laços entre cultura, educação e formação; portanto, apareceram perguntas culturais que eram de interesse apenas da formação. Com Platão se inaugurou a Paideia, que era um indagar à procura do bem, pelo qual cada um deveria se responsabilizar. Para o conceito clássico de formação *Bildung*, “[...] o homem não é determinado nem pela natureza, nem pelo fundamento teológico, mas pelas suas próprias ações e escolhas” (HERMAN, 2009, p. 84).

Na base da formação pedagógica kantiana sustenta-se uma razão de forma de pensamento transcendental, entendendo esse processo racional como crítica universal, que coloca sob julgamento seus próprios fundamentos.

A educação é o caminho, o único que torna o homem humano e para que ele se coloque em desenvolvimento como humano, ele precisa de cuidados que garantam condições para que possa viver dignamente como alimentação, conservação, disciplina e instrução como formação *Bildung* (MÜHL, 2008, p. 113).

Ao compreender a disciplina, o homem modifica sua animalidade em humanidade e “tem necessidade de sua própria razão” (KANT, 1985, p. 12). Portanto, faz uso da sua racionalidade, estabelecendo para si mesmo o seu projeto de conduta.

No Iluminismo, a relação entre disciplina, cultura e formação sofre novas problematizações e questões são propostas. Conforme a proposta kantiana, o gênero humano deve tirar pouco a pouco de si mesmo, por seu próprio esforço, todas as disposições naturais da humanidade. O homem precisa retirar de si mesmo a sua condição de ser natural e se tornar livre pela sua própria vontade.

Assim, a disciplina se apresenta com um caráter negativo de despojar o homem de sua animalidade; ao contrário, a instrução como formação *Bildung* tem um caráter

positivo, que aponta para a direção de um ideal de homem integral, capaz de conciliar dentro de si sensibilidade e entendimento, de desenvolver a si próprio em plena liberdade interior e de se organizar, mediante uma viva relação com a cultura e com personalidade harmônica. Pois, a formação representa a realização da própria natureza pela razão e pela liberdade.

No processo de educar, compreende-se que a cultura é o fim último do homem; ao mesmo tempo ele [o homem] é convidado a produzir cultura, que é o “resultado da sua natureza racional” (MÜHL, 2008, p. 113).

Ao refletir sobre a educação, percebe-se que, para Kant, a formação *Bildung*, precisa de uma disposição moral boa, que o homem traga consigo, no seu interior; nessa perspectiva o caminho a construir para a autonomia é longo. “O homem é a única criatura que precisa ser educada” (KANT, 1996, p. 11).

As disposições do ser humano não se desenvolvem por si mesmas, elas devem ser motivadas - educar requer cuidado; por isso, é necessário que o homem tenha orientação da razão no uso do conhecimento e da moral.

4 KANT E A RACIONALIDADE ESCLARECIDA

As contribuições de Kant compreendem todos os campos dos saberes. Dedicou-se aos relevantes problemas de sua época, que definiu como a Era do Esclarecimento. Pela palavra Esclarecimento é possível entender que o indivíduo, ao tomar consciência de que é dotado de razão, faz uso de sua própria racionalidade com clareza, e sem tutela de outra pessoa.

Ao investigar o conhecimento na filosofia kantiana, há possibilidades de ter como orientação a formação do conhecimento pedagógico-filosófico, que pode orientar o modo de pensar e compreender a realidade educacional, e agir com saber sob o ensino filosófico sistemático.

Valorizar e aprimorar o pensamento racional consiste em fazer uso do entendimento, que permite ao ser humano sair de sua menoridade, libertando-se da

opressão e da autoridade. Kant coloca uma maneira melhor de compreender as ideias e princípios que fazem o indivíduo pensar de tal maneira como pensa.

Kant, fundador da teoria do conhecimento, propõe uma saída para a filosofia transcendental, a partir da relação sujeito-objeto, unindo o racionalismo e o empirismo, de modo que as coisas fossem apresentadas como elementos sensíveis, devendo haver uma interação entre sensibilidade e entendimento; pois, no contato com o fenômeno pode-se ter uma racionalidade esclarecida sobre a coisa em si. E, ainda, é necessário que se tenha um conhecimento do saber universal. Conforme essa ideia afirma-se que: é por meio da razão que se deve construir o esclarecimento e se tornar maior, com uma educação crítica do saber.

Para Kant, o homem precisa sair do estado natural, para isso, é necessário que ocorra uma transformação no seu agir, ou seja, que ele faça uso de sua racionalidade. Nessa perspectiva, o filósofo propõe uma ação pedagógico-filosófica na formação do indivíduo: o Esclarecimento [*Aufklärung*], definido pelo filósofo como:

[...] a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de seu próprio entendimento. (KANT, 1985, p. 100).

Ao tomar conhecimento do entendimento, da racionalidade, da sensibilidade e inculcar esses elementos na sua consciência, o homem desenvolve suas habilidades e o seu potencial com prudência em benefício de se humanizar e gerar humanidade pela sua razão esclarecida. Com a racionalidade ampla o homem deve agir para o bem público, não apenas voltado para si; pois, se utilizar a razão para benefício próprio torna-se fechado, sem perspectiva de acolhimento de outros saberes – vivendo na menoridade, o homem nunca sai de seu estado natural. Mas, fazer uso da racionalidade é se colocar em caminho constante para a maioridade; nisso consiste a humanidade e não na animalidade; sem disciplina, o indivíduo não consegue sair do seu estado permanente.

Ao estar a caminho da maioridade o homem percebe que o processo do conhecimento é lento e gradual. O indivíduo, ao querer abandonar seu estado natural, ao almejar saída da menoridade, deixa de compreender somente uma linguagem comum, e passa a entender a linguagem 'clássica', sendo capaz de fazer reflexão com a sua racionalidade mais crítica. Ao desenvolver a racionalidade com autenticidade, o homem busca a educação individual que tem por objetivo sua formação, visando o bem comum social.

O homem precisa sair do estado natural e, para isso, faz-se necessário que ocorram mudanças em seu pensar, ou seja, que ele faça uso da sua racionalidade. E Kant apresenta mudanças que devem ocorrer tanto na dimensão individual quanto na social, para que a menoridade não seja perpetuada.

Na dimensão individual:

A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma direção estranha (*naturaliter maiorennnes*), continuem, no entanto de bom grado menores durante toda a vida. São também as causas que explicam por que é tão fácil que os outros se constituam em tutores deles. É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, um diretor espiritual que por mim tem consciência, um médico que por mim decide a respeito de minha dieta, etc., então não preciso esforçar-me eu mesmo. (KANT, 1985, p.100).

Na dimensão social, os tutores:

Depois de terem primeiramente embrutecido seu gado doméstico e preservado cuidadosamente estas tranquilas criaturas a fim de não ousarem dar um passo fora do carrinho para aprender a andar, no qual as encerraram, mostram-lhes, em seguida, o perigo que as ameaça se tentarem andar sozinhas. Ora, este perigo na verdade não é tão grande, pois aprenderiam muito bem a andar finalmente, depois de algumas quedas (KANT, 1985, p.102).

Kant mostra a incapacidade de um indivíduo quando ele não utiliza seu próprio entendimento. "Preceitos e fórmulas, estes instrumentos mecânicos do uso racional, ou antes, do abuso de seus dons naturais, são os grilhões de uma perpétua menoridade" (KANT, 1985, p. 102).

Sendo assim, é possível que um público se esclareça, mas se lhe for dada a liberdade para conquistar a sua autonomia (KANT, 1985). Sob esse ponto de vista, o Esclarecimento tem por fundamento a formação do indivíduo, que tem por objetivo o caminho à maioria - condição de quem faz uso próprio de seu entendimento para um agir autônomo.

De acordo com a proposta kantiana, para que o homem se torne independente faz-se-lhe necessária uma educação crítico filosófica, pois o indivíduo vai tomando consciência de sua espécie humana. Ao educar o discípulo é preciso que o mestre tenha claros os aspectos da educação física e da educação moral (KANT, 1985).

A formação moral é a conquista da liberdade pelo desenvolvimento do entendimento e da sensibilidade do homem. A educação física se dá enquanto conhecimento de cultura da natureza.

Considerando o conhecimento do ser humano enquanto desenvolvimento intelectual, resta que o homem tenha educação moral e ética bem formada. Nesse aspecto, o progresso do Esclarecimento gera cada vez mais humanidade; é preciso inculcar na mente humana como ele deve agir na realidade por meio da vivência da moralidade.

5 ESCLARECIMENTO E MAIORIDADE

Na perspectiva do plano pedagógico kantiano, o homem com a razão esclarecida se dispõe a estar no caminho de construir sua maioria ao longo do processo formativo de progresso humano. E para o homem atingir o fim último da educação é necessário estar voltado para a consciência moral racional – o processo que visa à liberdade.

A educação no pensamento kantiano é pensada em uma concepção aberta, porque o homem é dotado de razão, o que lhe possibilita o esclarecimento autônomo para formar e construir sua cultura, que por sua vez, o habilita a desenvolver suas potencialidades, e estar continuamente disposto a se tornar maior, tomando consciência de suas dimensões: corporal, intelectual e moral.

De acordo com o pensamento kantiano, a educação é a base fundamental na formação do pensamento humano, pois ela oferece autonomia e caráter ao indivíduo – o que direciona o homem para um estado melhor de possibilidades. Nesse aspecto, a educação deve ser ampla e proporcionar uma meta ao futuro. Assim, a filosofia pedagógica kantiana concentra sua aposta no Esclarecimento e na Maioridade, elementos que devem propor uma união para a formação no âmbito de educação.

Kant valoriza o esforço do sujeito humano para sair da menoridade. Nesse contexto, o esclarecimento propõe ao homem a libertação de vários estados de coisas, alerta que a princípio ele deve libertar-se do jugo que impôs a si mesmo. Deve entender que pode ser livre somente mediante a sua determinação em cultivar o seu próprio espírito, ou seja, pensar de modo diferente.

[...] encontrar-se-ão sempre alguns indivíduos capazes de pensamento próprio, até entre os tutores estabelecidos da grande massa, que, depois de terem sacudido de si mesmos o jugo da menoridade, espalharão em redor de si o espírito de uma avaliação racional do próprio valor e da vocação de cada homem em pensar por si mesmo. (KANT, 1985, p. 102)

O homem se torna esclarecido e maior a partir do uso do entendimento próprio, sem a interferência de outrem. Ao fazer bom uso da educação ele se desperta do estado de preguiça e passa a estar no processo emancipador. Mas, o uso da razão necessita de um caminho que envolve tanto a espécie quanto o indivíduo. O homem pode avançar gradativamente com as faculdades que pertencem à razão, mas isso requer treinamento de exercícios e aprendizagem de liberdade.

Nessa perspectiva, é que Kant se refere à educação como possibilidade ao homem de conquistar autonomia; em seus escritos *Sobre a Pedagogia*, apresenta a necessidade da disciplina e da instrução como elementos fundamentais para a liberdade.

É preciso dar liberdade à criança desde a primeira infância e em todos os seus movimentos (salvo quando pode fazer mal a si mesma, como, por exemplo, se pega uma faca afiada), com a condição de não impedir a liberdade dos outros, como no caso de gritar ou manifestar a sua alegria alto demais, incomodando os outros. Deve-se-lhe mostrar que ela pode conseguir seus propósitos, com a condição de que permita aos demais conseguir os próprios; por exemplo, nada se fará que lhe seja agradável, se não fizer o que desejamos, ou seja, aprender o que lhe é ensinado, e assim por diante. É

preciso provar que o constrangimento que lhe é imposto, tem por finalidade ensinar a usar bem da sua liberdade, que a educamos para que possa ser livre um dia, isto é, dispensar os cuidados de outrem. (KANT, 1999, p.33-34).

Sendo assim, compreende-se que a família é responsável por propor à criança a obediência, mas isso requer disciplina e instrução, para que ela possa adquirir essas habilidades com mais veemência na instituição escolar, no processo pedagógico-filosófico. E com aprendizado sistemático possa a criança, com o passar dos anos, assimilar os conteúdos para desenvolver suas habilidades e responsabilidades com prudência. Com isso, percebe-se que, na pedagogia kantiana o homem é sempre infante, que precisa estar em constante processo de construção da sua humanidade rumo à maioridade.

6 EDUCAÇÃO: CATEGORIZAÇÃO EM KANT

A educação consiste em desenvolver, de modo proporcional e conforme a um fim, todas as disposições naturais do homem e conduzir, assim, a seu destino, toda a espécie humana. Pode-se entender aqui que a educação é o ponto fundamental para o desenvolvimento das potencialidades e das habilidades do homem em relação ao seu estado natural; a educação reflexiva exige dele disponibilidades em gerar cada vez mais humanidade.

Observando a pedagogia kantiana, percebe-se que o homem é um animal racional e faz-se necessário que alguém o eduque, mas isso requer cuidados:

O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com formação. Consequentemente, o homem é infante, educando e discípulo. (KANT, 1999, p. 11).

Ao compreender que essa criatura necessita de um cuidado todo especial, “entende-se as preocupações que os pais tomam para impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças” (KANT, 1999, p.11). O homem, desde sua infância, necessita de educação e cuidado; e isso exige disciplina e instrução como formação do indivíduo para que, ao compreender o sentido de sua existência e de sua essência,

entenda igualmente a sua condição constante de infante, educando e discípulo. Pois, a disciplina apresenta, então, uma ação transformadora, ou seja, ela impulsiona o homem ao abandono de sua condição animalésca em vista de sua humanização. Assim, o homem deve entender que precisa desenvolver seu entendimento, ou seja, sua própria razão.

Kant (1999. P. 12) supõe que “uma geração educa a outra”. Sob essa abordagem, o homem é que o homem pode ser humanizado com a educação. O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem se não pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. E somente ele recebe educação de outro homem. Mas, é possível observar que a falta de base numa educação reflexiva torna alguns homens maus mestres.

Há muitos germes na humanidade, e cabe a cada homem contribuir para o desenvolvimento de uma educação que seja reflexiva, e seguir o caminho que o leva a ser maior nas suas atitudes e no seu pensamento, com suas faculdades para decidir por melhorar a sua humanização e a do seu semelhante (KANT, 1999).

A finalidade do ser humano não pode ser atingida pelo homem em particular, mas somente pela espécie humana. A educação é uma arte cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. O homem, antes de qualquer coisa, deve desenvolver as disposições para o bem; essas disposições não se encontram prontas nele, elas não se desenvolvem por si mesmas, mas requerem uso do entendimento intelectual refletido.

Ao buscar o sentido das disposições naturais do ser humano, o homem passa a filosofar sobre si mesmo e percebe que deve dispor de seu raciocínio e compreende que “toda educação é uma arte”. Faz-se necessário, assim, que ele seja educado com a arte da educação ou pedagogia que deve ser raciocinada, desenvolvendo a natureza humana de tal modo que essa possa seguir seu destino (cf. KANT, 1999, p. 21-22).

Para Kant (1999, p. 24), “[...] os germes que são depositados no homem devem ser desenvolvidos sempre mais”. Isso revela que não há nenhum princípio do mal nas

disposições naturais do ser humano. Mas, a causa do mal consiste em não submeter a natureza à normas, pois no homem não há germes, se não para o bem.

Kant (1985) alerta sobre uma ação pedagógico-filosófica na formação do indivíduo: “*Sapere aude*”! Tem coragem de fazer uso de teu *próprio* entendimento. Nessa perspectiva, a educação kantiana para o Esclarecimento tem por base a formação do indivíduo que tem por objetivo o caminho à maioridade.

Para que o homem se torne independente faz-se-lhe necessário uma educação filosófica, pois o indivíduo vai tomando consciência de sua espécie humana. Ao educar o discípulo é preciso que o mestre tenha claro os aspectos da educação física e da educação moral.

A educação é um dos maiores e mais difíceis problemas a serem resolvidos: “pois os conhecimentos dependem de educação e a educação depende de conhecimento” (EIDAM, 2009, p. 198). Percebe-se que o conceito pedagógico kantiano tem sua base fundada na autonomia e na autoridade.

A educação se constitui num processo aberto, como um processo de tornar-se humano. Ao entender o conhecimento humano, enquanto processo intelectual é indispensável que o mesmo tenha uma educação moral e ética bem aperfeiçoada. Nesse aspecto, o progresso do Esclarecimento gera cada vez mais humanidade; é preciso desenvolver na mente humana como ele deve agir na realidade por meio da vivência do conhecimento teórico e das experiências vivenciadas na prática.

7 DISCIPLINARIZAÇÃO E MORALIZAÇÃO: FINS DA PEDAGOGIA KANTIANA

A moral é o objetivo do homem, mas a disciplina o acompanha em sua vivência, isto é, no processo da educação. Ao buscar o caminho que o leva a ser maior, percebe-se que o conhecimento da cultura e as experiências das práticas escolares devem ser os fundamentos da humanidade de cada pessoa. Ao querer se educar, o homem deixa seu estado natural e, em processo lento, vai conquistar a sua liberdade, ou seja, paulatinamente passa a pensar livremente, expressar pensamentos com discernimento, usando das faculdades de bem julgar e compreender a realidade.

O homem, na educação, dever “[...] ser disciplinado, tornar-se culto; a educação deve também cuidar para que o homem se torne prudente e deve, por fim, cuidar da moralização” (KANT, 1999, p. 26-27). Isso demonstra que o homem deve ter disciplina para impedir que a animalidade prejudique o seu caráter humano; e na sociedade.

Ao ser disciplinado, o homem torna-se culto. “A cultura abrange a instrução vários conhecimentos. Ela é a criação da habilidade e esta é a posse de uma capacidade condizente com todos os fins que almejemos” (KANT, 1999, p. 26). Tomando consciência da cultura, o homem cada vez mais avança na busca de entender melhor as diferenças de vivência dentro da sociedade, percebendo que a cultura não determina por si mesma nenhum fim, mas relaciona esses conhecimentos aos fatos, ou seja, à realidade.

Ao escrever sobre educação, Kant defendeu uma educação cosmopolita – a melhor imagem do futuro cidadão, pois, “[...] ao se aprende a conhecer a medida das próprias forças e os limites que o direito dos demais nos impõe” (KANT, 1999, p. 36). Assim, a educação deve ser igual para todos.

No pensamento kantiano, a educação prática ou moral é tudo o que se refere à liberdade, que tem a contribuição do conhecimento e da cultura para que o indivíduo possa viver como um ser livre. Com a educação prática, ou da moralização, o homem se torna membro da sociedade e adquire seu valor intrínseco.

Deve haver regras tudo aquilo que pode cultivar o entendimento. É muito útil também abstrai-las, para que o entendimento proceda não apenas mecanicamente, mas tenha consciência da regra que segue (KANT, 1999, p. 71).

Entende-se que a memória exige atenção, e entre as capacidades do entendimento está: “o entendimento, a faculdade de julgar e a razão. [...] a faculdade de julgar mostra o uso que se deve fazer do entendimento. [...] a razão faz conhecer uma habilidade os princípios” (KANT, 1999, p. 74).

A capacidade de julgar é também uma habilidade que quer ser promovida e cultivada, assim sendo, a educação da moral kantiana está fundamentada em

máximas, e Kant alerta para a necessidade de cuidar do discípulo para que aja de acordo com essas máximas, e que o indivíduo faça o bem porque é bem em si.

Todo o valor moral das ações reside nas máximas do bem, ao conhecer o plano de educação kantiana percebe-se que moralidade e disciplina não se encontram no mesmo nível quando se trata de educar e devem se somar à obediência. A obediência deve ser “uma obediência a favor da formação de uma vontade racional e esclarecida dos envolvidas no processo pedagógico” (EIDAM, 2009, p. 80-81).

A distinção entre educação física e educação moral é que a primeira exerce a passividade com o educando, enquanto que a segunda é ativa, e requer que o homem “olhe sempre o fundamento e a consequência da ação a partir do conceito do dever” (KANT, 1999, p. 73). Portanto, faz-se necessário que tudo isso esteja bem fundamentado pedagogicamente, e que se torne verdadeiro hábito de pensar sobre suas responsabilidades, para depois ser transformado em ações concretas, o que faz parte de seu conhecimento reflexivo. O saber requer em si mesmo um ato de liberdade, não deve ser autoritário, pois pode se tornar perigoso.

Para que o homem viva moralmente bem deve ter presente a educação prática, ou seja, desenvolver a sua habilidade, a prudência e a moralidade. Kant define esses três aspectos da seguinte maneira:

Na vivência da habilidade, exige-se que a educação seja estável e não passageira. Essa educação conduzir o indivíduo a traduzir seu conhecimento em ações morais. Assim, “[...] a habilidade deve antes de qualquer coisa, ser fundada e tornar-se pouco a pouco um hábito do pensar” (KANT, 1999, p. 91). Por isso, a habilidade passa a ser para o homem, o elemento essencial tanto para a formação do caráter quanto se torna necessária para o talento humano.

Na vivência da prudência,

[...] consiste na arte de aplicar aos homens a nossa habilidade, ou seja, de nos servir dos demais para os nossos objetivos. Para isso são necessárias muitas condições. Esta vem propriamente em último lugar no homem, mas pelo seu valor fica em segundo (KANT, 1999, 91).

Na vivência da moralidade, isto é, no que diz respeito ao caráter, Kant (cf. 1999, p. 92), afirma que esta é maneira que o homem encontra para se preparar para uma sábia moderação – que requer o domínio das paixões – o que exige necessária coragem e inclinação à privação do que lhe é negado.

Na pedagogia kantiana o sujeito deve adquirir o valor do dever para consigo, e que preservar a dignidade humana na sua própria pessoa. Porque, o homem torna-se moral a partir do momento em que eleva a sua razão até os conceitos do dever e da lei.

O homem traz consigo tendências originárias para todos os vícios, pois tem inclinações e instintos que o impulsionam para um lado, enquanto sua razão para outro lado. O sujeito, portanto, poderá se tornar moralmente bom apenas graças à virtude, isto é, graças à uma força exercida sobre si mesmo, anda que possa ser inocente na ausência dos estímulos.

Ao desenvolver o conceito de educação, percebe-se que, segundo a perspectiva kantiana tudo depende de uma coisa: “que sejam estabelecidos bons princípios e que sejam compreendidos e aceitos pelos educandos” (KANT, 1999, p. 102). Assim sendo, o homem adquire os valores da educação prática. Kant, com sua proposta pedagógica, quer que os mestres tenham o dever de orientar os seus discípulos à humanidade, que somente, pode ser alcançada pela vontade e o querer do homem em viver moralmente bem, como indivíduo na sociedade e no entendimento da universalidade da espécie humana.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período moderno, a elevação da razão passou por um processo de reorganização do entendimento humano, com vários filósofos que defendiam a liberdade de pensamento autônomo de cada indivíduo. No decorrer da história da filosofia percebe-se que o homem tinha formação para determinados fins, ou seja, modelos; mas, com um pensamento mais elaborado, Kant, defendia uma educação de educar em virtude do conceito de humanidade. Com isso, o modelo de educação

que era defendido, precisava oferecer ao sujeito cuidados, e o método para esse pudesse desenvolver suas capacidades e habilidades.

A Pedagogia como ciência da educação, deve oferecer ao homem, na sociedade em que vive, o caminho do conhecimento para se esclarecer diante dos fenômenos da realidade. O método de educação precisa ser em si mesmo reflexivo; o educando deve ser sujeito do desenvolvimento educacional, o que significa que não pode ser tratado como objeto a ser produzido. O que se compreende é que nenhum homem tem o direito de moldar outro ser humano e, muito menos, à sua própria imagem.

Na elaboração do artigo buscou-se esclarecer que capacidade de julgamento é uma capacidade que quer ser desenvolvida e cultivada desde que não seja imprópria. Conforme Kant, a obediência deve ser a favor da formação de uma vontade racional e esclarecida dos envolvidos no processo pedagógico. Também deve ser estimulado, na criança, o aspecto da sociabilidade.

O conceito educacional kantiano voltado para a autonomia e maioridade intenciona que o sujeito deve crescer num ambiente em que a obediência nunca seja cega. Em tal ambiente, tanto a veracidade quanto a sociabilidade, os sujeitos devem ser estimulados entre eles para que possam desenvolver o prazer e o bem. A arte de educar como formação para a maioridade é, portanto, um processo que só em comunidade com os outros se pode realizar; assim, a capacidade e a autonomia tornam-se exercício possível.

A maioridade e a autonomia não constituem uma propriedade abstrata e isolada dos contextos concretos da vida. O homem se produz colocando-se à disposição sob tais condições da vida concreta com responsabilidade.

Ao estabelecer uma ação pedagógica consciente, o homem deixa de pensar pelo senso comum, passa a agir pelo bom senso, considerando a educação de modo reflexivo, filosófico, metódico e sistemático, ou seja, age de modo ativo na realidade. Sendo assim, o trabalho sobre filosofia da educação deve colaborar para a humanização, contribuindo com uma reflexão sobre a educação do homem

contemporâneo na sua existência e na sua essência, procurando perguntar-se sobre seu ser com consciência profunda acerca da sua natureza humana.

Com a razão esclarecida, o homem deve refletir sobre suas atitudes, bem como sobre o que é e o que pode vir-a-ser, a fim de assumir a sua verdadeira liberdade diante de suas escolhas. Quanto mais investir na educação, mais terá formação e esclarecimento. Portanto, melhor disciplinarização, moralização e humanização; assim, o homem assume suas responsabilidades com mais autonomia e maioridade e na sua vivência do dia a dia construindo sua emancipação junto com a racionalidade e o esclarecimento e pode enfrentar novas perspectivas de vida, na unidade e multiplicidade.

Por fim, faz-se aqui necessário, igualmente, acentuar que, embora a proposta kantiana de educação tenha sua devida importância no contexto educacional, vale também expor as suas limitações. Por isso, o presente artigo deixa aberta, para sanar eventuais lacunas sobre o tema, recomendações de futuras pesquisas que colaborem para uma melhor compreensão da educação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CASSIRER, E. **A Filosofia do Iluminismo**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1994.

DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDE, E. A.; MÜHL, E. H. (Orgs.). **Filosofia e Pedagogia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

DALBOSCO, C. A.; EIDAM, H. **Moralidade e Educação em Immanuel Kant**. Ijuí: UNIJUÍ, 2009.

FÁVERO, A. A.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. (Orgs.) **Filosofia, Educação e Sociedade**. Passo Fundo: UP, 2003.

HERMANN, Nadja. À procura de vestígios da formação. In: CENCI, A.C.; DALBOSCO, C.A., MÜHL, E.H. (org.). **Sobre filosofia e educação**: racionalidade, diversidade e formação pedagógica. Passo Fundo: UPF, 2009.

HIRSCHBERGER, J. **História da Filosofia Moderna**. 2. ed. São Paulo: Editora Erder, 1967.

LUZURIAGA, L. **Pedagogia**. 6.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

KANT, I. **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

_____. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

_____. **Crítica da razão prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964.

_____. **Resposta à pergunta: o que é Esclarecimento?** Petrópolis: Vozes, 1985. Bilingue.

_____. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba: UNICAMP, 1996.

MONDIN, B. **Introdução à Filosofia**. 17. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

THOUARD, D. **Kant**. São Paulo: Esatação Liberdade, 2004.

TREVISAN, A. L.; TOMAZETTI, E. M.; ROSSATO, N. D. (Orgs.). **Diferença, Cultura e Educação**. Porto Alegre, Sulina, 2010.

VICNETI, L. **Educação e Liberdade**. São Paulo: UNESP, 1994.

Recebido em 03/04/2017

Versão corrigida recebida em 12/06/2017

Aceito em 14/08/2017

Publicado online em 30/09/2017